

Para que não morramos na praia

## **DIA MUNDIAL DO TURISMO: O GOVERNO VAI AGIR?**

**Dia 27 deste mês, dentro de alguns dias, celebra-se em todo o mundo o «Dia Mundial do Turismo». Por cá, defendemos que é a altura certa para o Governo apresentar os apoios necessários até final do ano. Para que não morramos na praia!**

As semanas continuam a passar, o verão, que evoluiu num ténue regresso, está a acabar, os apoios continuam a soar aos microfones e a faltar nas empresas.

Com o mês de agosto a chegar ao fim, como a APAVT tinha previsto e alertado, as necessidades de tesouraria continuam a agravar-se nas empresas. O regresso aos negócios faz-se com receitas a crescer lentamente e os custos a regressar a 100%, desequilibrando ainda mais as tesourarias das empresas, colocando trabalhadores em risco de desemprego e a oferta turística nacional em risco de desagregação.

É assim imperioso que o governo:

- Confirme a manutenção da possibilidade de *layoff* até ao final do ano, de acordo com os diferentes níveis de regresso à atividade, por parte das empresas;
- Pague a tranche do Apoio a rendas, 1º semestre, que se mantém em dívida;
- Alargue o apoio do Apoio a rendas ao segundo semestre de 2021;
- Defina uma nova tranche no programa APOIAR, de acordo com o óbvio prolongamento da crise e o adensar dos problemas de tesouraria das empresas;
- Resolva o problema das moratórias, tantas vezes anunciado, e nunca efetivado;
- Clarifique os processos de apoio à recapitalização e a capacidade das micro e pequenas empresas de acederem aos mesmos.

«Vem aí mais um Dia Mundial do Turismo. Espero que seja aproveitado pelo Governo para colocar no mercado os apoios necessários, alguns deles tantas vezes anunciados. Não vejo outra razão para festejar, e não há mais nada para comentar. É altura de passar à ação», afirma o presidente da APAVT, Pedro Costa Ferreira.//

### **Sobre a APAVT**

A APAVT-Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, fundada em 1950, é a única associação empresarial de agências de viagens e turismo existente em Portugal, representando quase um milhar de balcões em todo o território do continente e ilhas e cerca de 85% do volume de negócios do setor. Ocupa a presidência da Confederação do Turismo de Portugal (CTP) e é membro do Board da ECTAA-Confederação Europeia das Associações de Agências de Viagens e Operadores Turísticos.

## Para memória: Comunicado enviado a 25 de agosto

Crise económica adensa-se, Governo mostra sinais de cansaço

### RETOMA DO TURISMO COMPROMETIDA POR FALTA DE FOCO DO GOVERNO

**O setor turístico nacional tem vindo a assistir, nas últimas semanas, a uma enorme perda de qualidade no que diz respeito à intervenção do Governo, que mostra sinais de cansaço, face à crise económica, que se adensa e está longe de ultrapassada.**

Há apoios que estão comunicados há meses, alguns várias vezes, mas que tardam, não apenas a chegar às empresas, como mesmo em terem definidos os meios e regras ao seu acesso, como é o caso dos apoios à recapitalização das empresas.

Há apoios que não foram comunicados, mas que foram colocados em letra de Lei, como é o caso dos apoios do programa APOIAR.PT que é pouco claro quanto à definição dos beneficiários, *in casu* quanto às agências de viagens. Acresce ainda que há apoios que geraram imensa confusão exatamente por não terem sido comunicados pelo Governo mas constarem do diploma legal que alterou o programa e porque não existem notícias sobre a sua implementação. Basta ler a Portaria n.º 168-B/2021 que é a prova provada do desnorde.

Os diversos decretos publicados relativamente ao *layoff* atropelaram-se uns aos outros e, neste momento, decorrente dos vários mecanismos legais colocados em vigor, as empresas, para determinada quebra de faturação, têm igual apoio em agosto e outubro, e menor apoio em setembro. Entretanto, faltam escassos dias para entrarmos em setembro. Só pode ser *gaffe*, mas já passou o tempo suficiente para que a retificação tivesse sido publicada.

As regras para operação turística continuam dispersas, confusas e inadequadas.

Multiplicam-se os apoios à TAP, aliás sempre com o apoio da APAVT, mas, ao contrário de vários países europeus, continua o Governo a impedir a entrada de turistas brasileiros em Portugal, apertando assim o garrote a todo um setor, incluindo à TAP que necessita, mais do que nunca e acima de tudo, de recomeçar a trabalhar os mercados em que tem vantagem competitiva. Uma decisão que coloca mesmo em causa o próprio HUB da TAP em Lisboa, fundamental para a recuperação da companhia e do turismo de longo curso no nosso País. Qualquer coisa como ir gastar dinheiro à praça, para depois deixar o almoço queimar-se, é o que está a acontecer.

Apesar de este verão mostrar maior animação do que no ano passado, primeiro ano de pandemia, é bom não esquecer que, face a 2019, de acordo com dados oficiais, continuamos com quebras superiores a 70% no número de dormidas de não residentes. No que diz respeito a movimentos nos aeroportos nacionais, registou-se no primeiro semestre deste ano um decréscimo de 80.4% face ao mês homólogo de 2019. Ou seja, estamos muito longe de recuperar o turismo internacional.

«Os empresários, as empresas e os colaboradores do turismo não tiraram férias, estão a lutar para manter os investimentos ativos e o emprego. Apenas podemos esperar do Governo clarificação dos temas, coerência nas políticas, celeridade nos procedimentos e sobretudo, capacidade de construir e entregar apoios consequentes e previsíveis», afirma o presidente da APAVT, Pedro Costa Ferreira.//

Para mais informações, por favor contactar:

Paulo Brehm

Assessor de Direção/Advisor to the Board

APAVT-Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo

Tel/Phone: 00 351 96 142 6268 | e-mail: [brehm@net.novis.pt](mailto:brehm@net.novis.pt)

Website: [www.apavt.net.pt](http://www.apavt.net.pt) | [www.facebook.com/apavtoficial](https://www.facebook.com/apavtoficial) | [http://twitter.com/apavt](https://twitter.com/apavt) |

[https://www.instagram.com/apavt\\_oficial/](https://www.instagram.com/apavt_oficial/)